



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO À FUNÇÃO LINEAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Matemática

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Micaele Silva Ferreira (micaele.uefs@hotmail.com); **James Cloy Leite Cordeiro** (decloy@hotmail.com); **Welberton Rios da Silva** (welbertonfsa@hotmail.com); **Jany Santos Souza Goulart** (jssgoulart@uefs.br);

Palavras-chave: Função Linear. Contextualização. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica em sala de aula representa um espaço fundamental para a construção do conhecimento, possibilitando ao futuro professor vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem. No contexto da formação inicial, experiências como as proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tornam-se ainda mais relevantes, pois permitem aliar teoria e prática, testando metodologias e estratégias didáticas que dialogam com o currículo escolar.

O presente relato tem como foco a experiência realizada em 15 de agosto de 2025, durante a prova prática do ENADE, sob orientação do professor James, com a turma do 1º C do ensino médio, no turno vespertino, no Colégio Estadual de tempo integral Assis Chateaubriand, em Feira de Santana – BA. A aula teve como tema a **função linear**, conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inserido no eixo de funções, essencial para o desenvolvimento do pensamento algébrico e da capacidade de modelar situações do cotidiano (BRASIL, 2018).

A justificativa para a escolha desta experiência se dá em três dimensões: **pessoal**, por representar um momento de aprendizagem prática, em que foi possível aplicar e testar estratégias de ensino no ambiente escolar; **científica**, pela contribuição na reflexão sobre metodologias ativas e contextualizadas no ensino de Matemática; e **social**, pela possibilidade de aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e experiências. O objetivo deste relato é descrever e refletir sobre a prática desenvolvida, analisando os desafios e as estratégias adotadas, de forma a contribuir para a compreensão de como a prática pedagógica e o currículo escolar podem ser articulados para promover significados à aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A experiência ocorreu na referida data citada anteriormente, durante os dois últimos horários do turno vespertino, na turma do 1º C do ensino médio do Colégio Estadual de tempo integral Assis Chateaubriand. A atividade consistiu em uma aula de fixação do conteúdo de **função linear**, como preparação dos estudantes para uma futura avaliação. Inicialmente, foi realizada uma revisão expositiva no quadro, abordando a forma algébrica e a representação geométrica da função linear. Nesse primeiro momento, os alunos apresentaram dispersão e desinteresse, o que demandou ajustes na estratégia de ensino.

Na segunda etapa, a turma foi dividida em duplas, e cada grupo recebeu fichas contendo situações do cotidiano que poderiam ser representadas matematicamente por meio da função linear. A proposta foi que os estudantes identificassem a função correspondente a cada situação. Essa dinâmica despertou maior interesse, na medida em que os alunos perceberam a relação entre o conteúdo escolar e suas vivências pessoais. Durante a resolução, houve acompanhamento individualizado: de dupla em dupla, incentivando os estudantes, reforçando conceitos-chave e estimulando-os a não desistirem diante das dificuldades.

Na etapa seguinte, para trazer ainda mais familiaridade com o conteúdo, os alunos foram convidados a criar suas próprias funções a partir de situações do cotidiano. Alguns compartilharam suas produções com a turma. Embora houvesse a intenção de construir os gráficos das funções criadas, a limitação do tempo permitiu apenas que uma delas fosse representada coletivamente no quadro. Essa experiência evidenciou a necessidade de flexibilidade no planejamento, pois o tempo, a atenção e a resposta dos estudantes exigiram adaptações metodológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da atividade mostraram que, embora o início da aula não tenha despertado tanto interesse, a utilização de situações contextualizadas (como as das fichas na figura 01) proporcionou maior engajamento dos alunos, permitindo que compreendessem a função linear de forma mais significativa. A proposta de elaboração das próprias funções também demonstrou potencial para estimular a criatividade e a autonomia discente, mesmo que limitada pela questão do tempo.

Figura 01: Fichas utilizadas com situações do cotidiano



Fonte: autoral, agosto de 2025

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o ensino de funções deve possibilitar que os alunos reconheçam e utilizem modelos matemáticos para representar e analisar relações entre grandezas. Nesse sentido, a atividade desenvolvida vai ao encontro dessa orientação, pois articulou o conteúdo curricular com situações concretas da vida dos estudantes. Autores como Ponte (2014) destacam que o ensino de Matemática se torna mais eficaz quando os estudantes percebem sentido no que aprendem, conectando o conhecimento matemático às práticas sociais. Da mesma forma, Lorenzato (2006) ressalta a importância da contextualização para a construção do significado, ampliando o interesse e a compreensão dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada contribuiu de forma relevante para a formação docente, permitindo vivenciar os desafios e possibilidades do ensino da função linear em sala de aula. Os objetivos foram alcançados, pois os alunos compreenderam melhor o conteúdo ao relacioná-lo com situações de seu cotidiano, e houve o poder de exercitar a flexibilidade necessária à prática pedagógica.

Além disso, a atividade reforçou a importância de articular currículo, prática pedagógica e metodologias ativas, promovendo aprendizagens mais significativas. A vivência mostrou-se fundamental não apenas para o desenvolvimento dos estudantes, mas também para a construção da identidade docente, trazendo segurança, autonomia e a consciência de que o planejamento precisa ser constantemente adaptado às demandas reais da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

PONTE, João Pedro da. **O ensino da Matemática em questão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.